

Narrativas a respeito da institucionalização do Muay Thai no Brasil

Narratives about the institutionalization of Muay Thai in Brazil

Narrativas sobre la institucionalización del Muay Thai en Brasil

Recebido: 19/11/2020 | Revisado: 27/11/2020 | Aceito: 01/12/2020 | Publicado: 04/12/2020

Ivo Lopes Müller Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1710-2807>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: ivojunior11@yahoo.com.br

André Mendes Capraro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3496-3131>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: andrecapraro@gmail.com

Resumo

O presente estudo objetiva descrever, a partir das narrativas de mestres pioneiros, como estes se organizaram para regulamentar a modalidade no Brasil. Para tanto, as seguintes questões foram elaboradas: Como foi o processo de criação e desenvolvimento das primeiras associações e federações para regulamentar a modalidade no país? Após o surgimento destas entidades regulamentadoras, o que foi feito para melhorar o nível técnico dos atletas e mestres brasileiros? Na tentativa de responder a tais questionamentos recorreu-se à história oral híbrida como metodologia. Foi possível concluir que o processo de institucionalização iniciou em 1983, em parceria com a Confederação Brasileira de Pugilismo. Logo em seguida, foram criadas as primeiras federações estaduais. O Boxe Tailandês (Muay Thai) foi reconhecido como modalidade esportiva pelo Conselho Nacional de Desporto em 1988, após passar por uma reestruturação. A partir da institucionalização foi possível realizar seminários internacionais e intercâmbios para a modalidade se aproximar do que é praticado na Tailândia e em outros países. Iniciativa plena de sucesso, tanto que o Brasil figura na atualidade entre os cinco melhores países do mundo, com campeões mundiais em diferentes categorias.

Palavras-chave: Muay Thai; Boxe tailandês; Artes marciais; Confederação; Federação.

Abstract

The present study aims to describe, from the narratives of pioneer masters, how they organized themselves to regulate the sport in Brazil. Therefore, the following questions were elaborated: How was the process of creating and developing the first associations and federations to regulate the sport in the country? After the appearance of these regulatory entities, what was done to improve the technical level of Brazilian athletes and masters? In an attempt to answer such questions, hybrid oral history was used as a methodology. It was possible to conclude that the institutionalization process started in 1983, in partnership with the Brazilian Confederation of Boxing. Soon after, the first state federations were created. Thai Boxing (Muay Thai) was recognized as a sport by the National Sports Council in 1988, after undergoing a restructuring. After institutionalization, it was possible to hold international seminars and exchanges for the sport to get closer to what is practiced in Thailand and other countries. Successful initiative, so much so that Brazil currently ranks among the top five countries in the world, with world champions in different categories.

Keywords: Muay Thai; Thai boxing; Martial arts; Confederation; Federation.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo describir, a partir de las narrativas de maestros pioneros, cómo se organizaron para regular el deporte en Brasil. Por ello, se elaboraron las siguientes preguntas: ¿Cómo fue el proceso de creación y desarrollo de las primeras asociaciones y federaciones para regular el deporte en el país? Después de la aparición de estas entidades reguladoras, ¿qué se hizo para mejorar el nivel técnico de los atletas y maestros brasileños? En un intento de responder a tales preguntas, se utilizó como metodología la historia oral híbrida. Se pudo concluir que el proceso de institucionalización se inició en 1983, en alianza con la Confederación Brasileña de Boxeo. Poco después, se crearon las primeras federaciones estatales. El boxeo tailandés (muay thai) fue reconocido como deporte por el Consejo Nacional de Deportes en 1988, luego de someterse a una reestructuración. Tras la institucionalización, fue posible realizar seminarios e intercambios internacionales por el deporte para acercarse a lo que se practica en Tailandia y otros países. Iniciativa exitosa, tanto que Brasil se ubica actualmente entre los cinco primeros países del mundo, con campeones mundiales en diferentes categorías.

Palabras clave: Muay Thai; Boxeo tailandés; Artes marciales; Confederación; Federación.

1. Introdução

O Muay Thai, também conhecido por Boxe Tailandês (Delp, 2012; Bolach, Witkowski, Zertzut & Bolach, 2015; Vitale, Bassani, Galbusera, Bianchi & Martinelli, 2018), teve um rápido crescimento mundial nas três últimas décadas (Müller Júnior, Sonoda-Nunes & Capraro, 2020). Segundo Gartland, Malik e Lovell (2001), no ano 2000 estimava-se que existissem mais de um milhão de praticantes em todo o mundo. Em diagnóstico publicado pelo Ministério do Esporte em 2013, o Muay Thai se destacou com uma das modalidades mais praticadas no Brasil, ocupando a oitava colocação no grupo formado por adolescentes e jovens na faixa etária de 15 a 19 anos e a décima quinta posição englobando todas as faixas etárias (Müller Júnior, 2020; Müller Júnior & Sonoda-Nunes, 2020; Brasil, 2013).

Segundo Myers, Balmer, Nevill e Al Nakeeb, (2006), 69 países de cinco continentes participaram do campeonato mundial promovido pela *International Federation of Muay thai Associations* – IFMA, no ano de 2004. De acordo com a IFMA (2019), no ano de 2018, houve a participação de quase 130 países em seus eventos, e a meta era superar a marca de 160 países até o ano de 2020. A IFMA foi fundada em 1993 com 18 países e no ano de 2019 já contava com 132 países associados. Além desta instituição, existem mais cinco que promovem competições de Muay Thai em âmbito mundial.

Em setembro de 1994, foi fundado a *Association Institute of Thai Martial Arts* – AITMA e a *International Muay Thai Federation* – IMTF, com sede no estádio nacional Rajadamnern, em Bangkok, com o intuito de preservar as tradições da modalidade, estimulando a realização do ‘Ram Muay’ (dança pré-competitiva) e de outros elementos relacionados à cultura tailandesa.

A AITMA é responsável em desenvolver atividades relacionadas ao Muay Boran¹ e o Krabi Krabong² e a IMTF em realizar eventos esportivos, como o campeonato mundial de Muay Thai, com representatividade em países como Afeganistão, Alemanha, Brasil, China, Equador, Espanha, França, Índia, México, Paquistão e Portugal.

No ano de 1995 foram criadas a *World Muay Thai Federation* – WMF com mais de 70 países participantes (Wmf, 2019) e a *World Muay Thai Council* que, segundo a própria instituição, possui representações em mais de 120 países (Wmc, 2019). E, finalmente, no ano

¹ Muay Boran é uma coleção de técnicas não esportivas de muay, supostamente representam as origens do Muay Thai. Inclui técnicas presumidas muito perigosas para a versão moderna (Vail, 2014).

² Krabi Kabrong é uma arte marcial tailandesa com armas (Saengsawang, Siladech & Laxanaphisuth, 2015).

de 2003, a *World Muay Thai Organization* – WMO, fazendo-se presente em países como Austrália, Brasil, China, Chipre, Cingapura, EUA, Hong Kong, Itália, Nepal e Tailândia (Wmo, 2019).

Segundo Chitas (2017) reforçado por Zhang, Tambovskij, Cherkashin, Krivoruchenko e Ohlopkov (2018), atualmente, federações de vários países estão fortemente empenhadas no projeto de integração da modalidade junto ao Comitê Olímpico Internacional – COI, tendo como objetivo a inclusão da modalidade nos Jogos Olímpicos de Paris em 2024. Tais instituições consideram a inserção no evento-mor dos esportes um incentivo ao aumento da sua notoriedade mundial.

De acordo com Chitas (2018), a modalidade começou a se expandir para outras nações, sobretudo, a partir da década de 1970, originando outras modalidades, sendo a mais conhecida o *Kickboxing*. Foi durante a década de 1970 que o Muay Thai começou a ser trabalhado em países como a Holanda e o Brasil. Segundo Van Bottenburg e Heilbron (1996), no ano de 1983 foi fundada a primeira federação europeia da modalidade, denominada de *Muay Thai Bond Nederland* –MTBN, abrindo espaço para, no próximo ano, a criação da *European Muay Thai Association* – EMTA e da *World Muay Thai Association* – WMTA, ambas presididas por Thom Harinck. Este movimento associativo acabaria, anos mais tarde, originando a IFMA em 1993.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é descrever, a partir das narrativas dos mestres pioneiros, como estes se organizaram para regulamentar a modalidade no Brasil. Para tanto, as seguintes questões foram elaboradas: quais as primeiras associações e federações de Muay Thai/Boxe Tailandês no país? Como foi o processo de criação e desenvolvimento das primeiras associações e federações para regulamentar a modalidade no país? A partir destas associações, federações e confederações, o que foi feito para melhorar o nível técnico dos atletas e mestres brasileiros?

2. Metodologia

Inicialmente, foram realizadas buscas pelos termos ‘Muay Thai’, ‘Boxe Tailandês’, ‘Muay Thai Federation’, ‘Thai Boxing Federation’ nas plataformas Scopus da Elsevier, Google Scholar, Google books e a Hemeroteca Digital Brasileira que faz parte da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital) – que, por sinal, tem como missão proporcionar o amplo acesso às fontes primárias de informação histórica brasileira – cultural, científica, técnica, política, etc. Seu acervo conta com informações contidas em jornais, revistas, boletins, relatórios e

outras publicações periódicas. Portanto, foram utilizados neste estudo, além das fontes orais, matérias dos seguintes jornais: Correio Brasiliense (1988); Correio de Notícias (1989; 1990); Bangkok Post (2013); Livros: Alves e Mariano (2007), Reis e Rodrigues (2018); e websites das instituições AITMA e IMTF, IFMA, WMC, WMF e WMO. Além de alguns documentos oficiais do Governo brasileiro: Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941, criando o Conselho Nacional de Desportes – CND. Lei nº 6.251, de 8 de outubro de 1975, que instituiu as normas gerais sobre desportos brasileiro e a Lei 9.615, de 24 de março de 1998, que flexibilizou a criação de ligas e federações.

A relação de documentos com a história oral é fundamental, pois após investigar as fontes impressas, o pesquisador encontra subsídios para realiza a entrevista (Abrams, 2010). De acordo com Portelli (2016, p. 19), o trabalho do historiador oral engloba uma confirmação detalhada dos fatos quando possível em outros tipos de fonte, '[...] a fim que possamos distinguir entre narrativas factualmente confiáveis, que são a maioria e os casos significativos de mitos e erro criativo'. Somente após uma pesquisa detalhada é possível realizar a reconstrução de um evento sem o cotejamento de falsas memórias. Desta forma, optou-se em realizar entrevistas temáticas. Vale ressaltar que '[...] toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta' (Thompson, 1992, p.197).

Neste estudo foram realizadas dez entrevistas durante o ano de 2019, por meio de um roteiro semiestruturado de perguntas abertas. Ressalta-se que todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e concordaram em divulgar seus nomes, disponível na Tabela 1. A duração média das entrevistas foi de 1h24 e após realizar a transcrição receberam a devolutiva das entrevistas.

Tabela 1 – Entrevistados³.

Grau	Nome	Cidade	Tempo entrevista
Grão-mestre	Wellington 'Narany' Luiz da Silva	Rio de Janeiro	1h54
Grão-mestre	'Rudimar Fedrigo'	Curitiba	0h47
Mestre	Antônio 'Reginaldo China' Moreira da Silva	Curitiba	1h06
Grão-mestre	'Fábio' Seuchi 'Noguchi'	Curitiba	0h54
Grão-mestre	'Paulo Nikolai' F. de Souza	Campinas	1h16
Grão-mestre	'Augusto' Cesar Cunha	Rio de Janeiro	1h33
Grão-mestre	'Sandro' Roberto Batista 'Lustosa'	Rio de Janeiro	2h16
Grão-mestre	'Edinei' Carlos 'Pedroso'	Curitiba	1h12
Grão-mestre	'Álvaro de Aguiar' Filho	São Paulo	1h42
Convidado	'Marcelo' Dumar 'Molina'	Rio de Janeiro	1h25

Fonte: Autores, (2019).

A escolha dos entrevistados seguiu os seguintes critérios de inclusão: 1) fizeram parte das primeiras gerações do Boxe Tailandês; 2) graduaram-se faixa preta; 3) foram indicados por dois ou mais entrevistados, e; 4) pudessem contribuir significativamente com o estudo.

Wellington Narany foi responsável pelo início da institucionalização da modalidade junto à Confederação Brasileira de Pugilismo. Reginaldo China treinou e ministrou aulas na academia MUAYTHAI, fundada por Nélio Naja, e acompanhou o período de institucionalização. Rudimar Fedrigo foi o primeiro aluno a se desvincular do sistema de treinamento formulado por Nélio Naja e montar sua própria metodologia, criando a academia Chute Boxe, além de fundar a primeira federação estadual no país. Fábio Noguchi acompanhou o período de institucionalização da modalidade e viajou até o Rio de Janeiro para realizar o seu exame de faixa preta com Nélio Naja. Paulo Nikolai organizou a primeira competição da modalidade no estado de São Paulo. Augusto Cunha participou do período de

³ O nome, sobrenome ou apelido em negrito representam a forma como será referida a narrativa do entrevistado.

institucionalização da modalidade no Rio de Janeiro. Sandro Lustosa participou da primeira excursão carioca à São Paulo e ajudou a organizar o torneio interestadual entre as academias do Rio de Janeiro e São Paulo. Edinei Pedroso presenciou a institucionalização do Boxe Tailandês em Curitiba. Álvaro de Aguiar competiu e treinou a equipe paulista em seu primeiro torneio interestadual realizado no Rio de Janeiro em 1982. Marcelo Molina é filho de Flávio Molina e está escrevendo um livro em memória de seu pai, sendo indicado por Sandro Lustosa, Augusto Cunha e Paulo Nicolai.

Ao final de cada entrevista foi realizada a transcrição e pequenas alterações no texto para tornar-se compreensível ao leitor. Feito isso, o documento escrito foi analisado e discutido por um grupo focal, com a participação de estudantes de Pós-Graduação sob orientação do professor doutor responsável pelo grupo. Os integrantes do grupo focal fizeram observações e interpretações do material produzido.

Este trabalho é pautado na produção de fontes, em procedimentos historiográficos, valorizando o registro das narrativas de experiências dos entrevistados, proporcionando um saber relativamente novo no campo das Ciências Humanas e Sociais (Gonçalves, & Lisboa, 2007; Ferreira, Fernandes, & Alberti, 2000). É praticamente consenso entre os historiadores que se utilizam da oralidade, a necessidade da apropriação de dois conceitos, os de memória e identidade. Tendo em conta esta máxima, foram recrutados autores como Portelli (2016), Candau (2011) e Pollak (1992).

Este estudo faz parte de um projeto maior, envolvendo dois grupos de estudos da instituição dos autores, o Grupo de Estudos Sócio-Históricos em Esportes de Combate, Lutas e Artes Marciais (GESHECLAM) e o Grupo de Estudo em História Oral da UFPR, foi homologado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília – CEP/IH, mediante o parecer consubstanciado número 1.469.110. A inscrição do projeto junto ao Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pode ser localizada pelo número de registro: 51225615.5.0000.5540.

3. O Início do Boxe Tailandês no Brasil

De acordo com Müller Júnior e Capraro (2019) e Saengsawang, Siladech e Laxanaphisuth (2015), o Boxe Tailandês é um esporte de combate desenvolvido a partir do processo de esportivização do Muay Boran, considerado a arte marcial precursora da modalidade, influenciado pela inserção do boxe inglês na Tailândia (Vail, 2014). A modalidade foi instituída no Brasil por Nélio Borges de Souza, conhecido como Nélio Naja,

no final da década de 1970 (Passos, Prado, Marchi Júnior & Capraro, 2016). Nélio Naja foi um dos primeiros faixas pretas de Taekwondo formado no Brasil pelo Mestre Woo Jae Lee. Nélio Naja treinou a modalidade coreana entre os anos de 1972 a 1976 no Rio de Janeiro (Müller Júnior & Capraro, 2020b). No mesmo ano, migrou para a cidade de Curitiba, no estado do Paraná, um dos mais ricos do país, localizado na região sul. Após passar por um processo de industrialização no início da década de 1970, e iniciativas de planejamento urbano, sua população passou de 600.000 (1970) para aproximadamente 1,1 milhões de habitantes (1980). A média mensal de renda na cidade era quase quatro vezes a média nacional. Isto fez com a cidade tivesse a maior taxa de crescimento das capitais do país naquela década (Macedo, 2004).

Após passar por dificuldades para implantar a modalidade e com a concorrência do mestre Hong Soon Kang, que chegou à cidade pouco tempo depois (1978), Nélio Naja adaptou as técnicas orientais [Taekwondo] para criar o Muay Thai brasileiro no ano de 1979. Inicialmente chamado de Boxe Tailandês, rapidamente caiu no gosto dos curitibanos. Nélio Naja iniciou o trabalho nos principais parques públicos da cidade, passou por clubes sociais, como a Sociedade Thalia⁴ e o Círculo Militar do Paraná⁵, até montar sua própria academia denominada MUAYTHAI, localizada no centro da cidade em 1980 (Müller Júnior & Capraro, 2020b).

Nélio Naja possuía familiares no Rio de Janeiro e visitava-os com certa frequência. No verão de 1979, por intermédio de um amigo, conheceu Wellington Narany, faixa preta de Taekwondo, aluno de Woo Jae Lee e que possuía uma academia no Catete⁶, denominada de academia NAJA, que por coincidência tinha o mesmo apelido do Nélio. Após, informar que estava iniciando um novo projeto em Curitiba, Nélio Naja realizou um treino demonstrativo e convidou Wellington Narany para passar uma temporada em sua academia. Wellington Narany gostou tanto da ideia que no mês de abril de 1979, ficou um mês treinando em Curitiba. Logo após, retornou ao Rio de Janeiro com o certificado de faixa preta de Muay Thai. No mês de agosto de 1980, voltou à Curitiba com o seu sócio, o também faixa preta de Taekwondo, Flávio Molina e mais dois alunos, permanecendo na academia MUAYTHAI

⁴ A Sociedade Thalia foi fundada em 1882, tendo sua origem ligada à colonização alemã. O clube era elitizado, com sua sede localizada no centro da cidade de Curitiba (Mezzadri, 1999).

⁵ O Clube Círculo Militar do Paraná foi fundado em 1939. Na década de 1940, o Círculo Militar do Paraná era um dos pontos mais badalados de Curitiba, com a presença do governador e de militares de alta patente (Müller Júnior, & Capraro, 2020a).

⁶ Bairro movimentado da Zona sul. Até o ano de 1960, a região era a sede do governo federal, transferido para Brasília em 21 de abril de 1960.

por 15 dias. Nesta ocasião, Flávio Molina recebeu o certificado de faixa preta de Muay Thai e passaram a implantar oficialmente o Boxe Tailandês no Rio de Janeiro (Reis & Rodrigues, 2018).

De acordo com as narrativas de Wellington Narany e Sandro Lustosa (2019), a academia NAJA rapidamente se transformou em uma academia exclusiva de Muay Thai. Os seus alunos de Taekwondo migraram para a nova modalidade, que disseminou rapidamente. Os alunos mais graduados Luiz Alves, Sandro Lustosa e Marco Ruas, rapidamente se tornaram professores.

Os entrevistados Wellington Narany, Sandro Lustosa, Reginaldo China e Rudimar Fedrigo (2019) relatam que com o aumento do número de participantes começou a surgir as primeiras competições internas (realizadas dentro das próprias academias de Curitiba e Rio de Janeiro). O primeiro torneio interestadual ocorreu em 1981, com regras adaptadas envolveu atletas do Rio de Janeiro e Curitiba. O evento foi denominado de ‘desafio Curitiba – Rio de Janeiro de Boxe Tailandês’.

Nélio Naja, também o idealizador dos primeiros torneios da modalidade, contou com o auxílio de Flávio Molina e Wellington Narany para desenvolver a modalidade pelo país. Em suas narrativas Álvaro de Aguiar (2019) comentou que, no ano de 1982, Flávio Molina já tinha falado a respeito da intenção deles em realizar um evento envolvendo os atletas do Muay Thai do Rio de Janeiro contra os seus alunos que treinavam Hapkido, Boxe e Full Contact na academia TIGRE, no estado de São Paulo. Ele complementou, ‘[...] nessa época eu não dava aula de Muay Thai, eu pegava um grupo de atletas e treinava-os para a regra do evento, aquilo que sabíamos na época’. Nessa época não existia nenhuma instituição que regulamentasse a prática. Elas eram acordadas na hora do evento, a modo que, nesse evento, foram disputados combates de dois rounds (Álvaro de Aguiar, 2019). O evento deveria se chamar ‘desafio Hapikdo x Boxe Tailandês’, [mas] teve seu nome alterado para ‘desafio Rio de Janeiro – São Paulo de Boxe Tailandês’ com o intuito de fortalecer a identidade (Candau, 2016) da modalidade instituída por Nélio Naja. Segundo a fala de Paulo Nicolay (2019), o Boxe Tailandês só surgiu em São Paulo, após a realização deste evento em 30 de outubro de 1983.

Em dois anos a ascensão do Muay Thai começou a ‘incomodar’ a família Gracie, que até então dominava o cenário das lutas e esportes de combate na cidade do Rio de

Janeiro com o Ju Jitsu⁷. Em uma festa de carnaval no ano de 1982, Charles Gracie, sobrinho-neto de Hélio Gracie, brigou com Mário Dumar, lutador de Muay Thai e cunhado de Flávio Molina. Charles Gracie finalizou Mário Dumar com um estrangulamento. Três meses depois os dois voltaram a se desentender e desta vez Mário Dumar o nocauteou. Fato que motivou Rolls, Charles, Renzo e Rickson Gracie e mais um grupo de alunos a invadir a academia NAJA, para tomar satisfação. A rivalidade entre os alunos do Muay thai e do Jiu Jitsu tomou proporções maiores, então Flávio Molina entrou em contato com Hélio Gracie e juntos decidiram realizar um torneio no ginásio do Maracanãzinho para resolver a situação. O evento foi denominado de Vale-Tudo, Gracie (Jiu Jitsu) x Boxe Tailandês. A rivalidade era tanta que o evento, realizado no dia 30 de novembro de 1984, foi transmitido pela rádio e TV Manchete (Manchete, 1984). Ocorreram algumas lutas preliminares e quatro lutas envolvendo as duas equipes. Renan Pitangy (Gracie) foi derrotado por Eugênio Tadeu (Boxe Tailandês) por desistência, Inácio Aragão (Gracie) venceu Bruce Lúcio (Kung Fu) por finalização, Fernando Guimarães (Gracie) empatou com Marcos Rua (Boxe Tailandês) e Marcelo Bhering (Gracie) venceu Flávio Molina (Boxe Tailandês) por desistência (Figura 2). O desafio intermodalidades⁸ acabou com vitória dos Gracie por 2 a 1 e foi considerado um dos eventos precursores do que anos mais tardes viria a ser o Ultimate Fighting Championship (UFC).

⁷ No final da década de 1980 o nome foi alterado para Jiu Jitsu e na década de 1990 para *Brazilian Jiu Jitsu* (Lise, & Capraro, 2018).

⁸ Confrontos intermodalidades correspondem àquelas disputas que reúnem lutadores de modalidades distintas e cujas regras apresentam relativa flexibilidade (Lise & Capraro, 2018).

Figura 2. Duelo de Titãs.



Fonte: Revista Manchete N°1704, (1984).

4. Só Tendo Gastos’ – O Surgimento das Primeiras Associações e Federações

A tentativa de regulamentação dos esportes de combate remete ao governo de Getúlio Vargas (1930 a 1945). O Decreto-lei nº 3.199, de 14 de Abril de 1941, criou o Conselho Nacional de Desporto (CND), responsável em gerenciar o esporte brasileiro (Hirata & Starepravo, 2020) e a oficialização da Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP) que promovia eventos da luta livre desde 1933 (Amaral, 2014) e passou a administrar modalidades, como o Judô e o Caratê em âmbito nacional. A capoeira e o Jiu Jítsu foram reconhecidas como desporto, instituindo seus departamentos especiais apenas em 1962 (Jaqueira & Araújo, 2013) e o Taekwondo em 1974 (Marta, 2000). Em síntese, a organização esportiva promovida pelo CND nos anos se 1940 manteve-se praticamente intocada no período do governo militar (1964 a 1985).

O passo inicial, então, para a modalidade se legitimar como esporte de combate no Brasil foi a criação da primeira associação e da parceria realizada com a CBP. Segundo narrativa de Marcelo Molina (2019), a primeira Associação Carioca de Boxe Tailandês foi criada no Rio de Janeiro por Flávio Molina, com a intenção de realizar torneios locais. De acordo com Welington Narany (2019), reforçada pela de Sandro Lustosa (2019), devido ao rápido crescimento do número de praticantes da modalidade, a CBP criou o Departamento de Boxe Tailandês, por intermédio de Welington Narany no ano de 1983, permitindo a realização de torneios em âmbito nacional.

Em 26 de abril de 1986 foi fundada a Federação Paranaense de Boxe Tailandês. Primeira instituição que geria exclusivamente a modalidade em âmbito estadual, tendo como idealizador e presidente o líder da academia Chute Boxe, mestre Rudimar Fedrigo. De

acordo com a sua própria narrativa: ‘Eu fiquei um bom tempo sendo presidente, só tendo gastos, pois não tinha entrada de recursos. Por muito tempo presidi apenas para regularizar algumas competições que realizávamos, para ter uma representatividade’ (Rudimar Fedrigo, 2019). A partir daí, surgiram outras federações em diferentes estados.

O Jornal Correio Braziliense, do dia 12 de dezembro de 1988, informou que o Conselho Nacional de Desportes – CND reconheceu o Boxe Tailandês como modalidade desportiva, considerando a relevância social, econômica, política e cultural que vinha atingindo, vinculando o esporte de combate junto à Confederação Brasileira de Pugilismo. O CND determinou também que a CBP padronizasse as regras em âmbito nacional, assim como o sistema de graduações (Correio Braziliense, 1988).

O sistema de graduação do Muay Thai já tinha sido criado por Nélio Naja em 1979 (Müller Júnior & Capraro, 2020a). Este sistema de graduação era composto por sete graduações coloridas e mais dez dans representados com uma faixa na cintura (Alves & Mariano, 2007). Porém, após o processo de regulamentação promovido pela CND, passou a ser adaptada para o *prajied* no braço do praticante. De acordo com Alves e Mariano (2007), o *prajied* é uma trama de fios ou tecido torcido, amarrado a um ou aos dois braços de cada um dos combatentes, cujas cores são escolhidas conforme sua preferência.

A partir da normativa do CND, houve também a inclusão de mais duas graduações, passando de sete para nove e a exclusão dos *dans* para os faixas pretas. Em suma, o novo sistema graduação ficou instituído da seguinte forma: (1) branca, (2) branca ponta vermelha, (3) vermelha, (4) vermelha ponta azul **clara**, (5) **azul clara**, (6) **azul clara ponta azul escura**, (7) azul **escura**, (8) azul escura ponta preta, (9) preta⁹.

Após a prática de combate se legitimar como modalidade esportiva, o próximo passo foi criar uma confederação, com objetivo de reconhecer e ranquear os atletas nacionais. Como informou o entrevistado Paulo Nikolai (2019), no ano de 1993, ‘[...] Nós já tínhamos fundado o Departamento Nacional de Muay Thai com as maiores lideranças, representadas pelo Rudimar Fedrigo (Paraná), Luiz Alves (Rio de Janeiro) e pela minha liderança em São Paulo’. Rudimar Fedrigo complementou:

[...] a primeira confederação foi presidida pelo Paulo Nikolai no Rio de Janeiro. Ele é de São Paulo, mas a Confederação Brasileira de Muay Thai fica no Rio de Janeiro. Ficou um tempo sendo só essa confederação que existia, hoje existe uma infinidade

⁹ Após o ano 2000 foi instituída a graduação preta ponta branca para mestre e preta-branca-vermelha para Grão-mestre.

de associações e federações, ampliadas por uma lei denominada ‘Lei Pelé’. Na minha opinião foi altamente prejudicial ao esporte (Rudimar Fedrigo, 2019).

A Lei 9.615 de 24 de março de 1998, conhecida como ‘Lei Pelé’, foi idealizada quando Edson Arantes do Nascimento, o renomado ‘Pelé’, foi Ministro do Esporte e presidente do Conselho do INDESP (Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto) e permitiu a criação de diversas federações e confederações esportivas, fato que, de acordo com alguns entrevistados, foi prejudicial ao desenvolvimento do esporte, pois ‘[...] hoje, para cada federação e confederação têm uma coloração e denominação de graduação diferente’ (Fábio Noguchi, 2019). Paulo Nikolai informou que já existem mais de 27 confederações no país. De acordo com Álvaro de Aguiar (2019) isso acabou pulverizando os campeões. ‘[...] Existem vários campeões brasileiros [e], na verdade, não podemos realmente saber qual é o melhor do país, [pois] não se tem um ranqueamento efetivo’. Esse problema não acontece apenas em âmbito nacional, mas internacional também. O entrevistado Álvaro de Aguiar (2019) complementou: ‘[...] ao analisarmos o Brasil, encontraremos dez confederações, com dez campeões brasileiros da mesma categoria, [além disso] vão quase cinco seleções disputar mundiais por entidades diferentes na Tailândia’.

As narrativas dos entrevistados Rudimar Fedrigo, Paulo Nikolai e Álvaro de Aguiar reforçam que há uma disputa de memória (Portelli, 2016). Os participantes tentam valorizar suas instituições em detrimento das outras criadas posteriormente. Importante ressaltar que o sistema de redes, utilizado na escolha dos entrevistados, não contemplou integrante de federações menores, criadas após a ‘Lei Pelé’. Embora o grande número de entidades regulamentadoras possa prejudicar a consolidação de uma identidade relacionada à modalidade, por outro lado, permite que um atleta tenha maior repertório de competições, cabendo a ele e ao seu professor escolher quais as melhores opções. Candau (2016), ao tratar da formação identitária afirma que os

[...] destaques das ‘dimensões’ e das ‘significações da identidade’ são geradores de diferenças ou, mais exatamente, de ‘fronteiras sociais’ escorregadias a partir das quais os atores estimam que as coisas e as pessoas – ‘nós’ *versus* ‘os outros’ – são diferentes. Essas variações situacionais da identidade impedem de reificá-la, de reduzi-la a uma essência ou substância (Candau, 2016, p. 27).

Ao analisar as narrativas dos entrevistados foi possível perceber um paradoxo. A maioria dos entrevistados relatou em tom queixoso a ausência de torneios e campeonatos: ‘[...] na minha época não havia quase competições’, ‘[...] disputávamos campeonatos de

outras modalidades, para estarmos competindo regularmente’, ‘[...] gostaria de ter competido mais vezes, mas os eventos eram escassos’. Após a ‘Lei Pelé’ e a consequente criação de diversas instituições para regulamentar as competições, foi possibilitado que o mesmo atleta pudesse se filiar a diversas entidades e competir com maior frequência. A crítica apresentada pelos entrevistados é reflexo do relativo aumento da concorrência, pois a maioria dos atletas amadores precisa pagar taxas de filiação e de inscrição para competir nestas instituições.

5. ‘Uma Autoridade no Assunto’ – O Caso Dos Seminários Internacionais

O Jornal Correio de Notícias do dia 28 de outubro de 1989, noticiou que o embaixador da Tailândia no Brasil, Pradeep Sochiratna, foi ao estado do Paraná visitar o governador em exercício, Álvaro Dias. O presidente da Federação Paranaense de Boxe Tailandês, Rudimar Fedrigo, aproveitou para manter um breve contato com o embaixador. Sochiratna enfatizou a importância de um intercâmbio entre os dois países. Rudimar Fedrigo salientou aos jornais que gostaria de estreitar as relações com os tailandeses: ‘Agora, que mantivemos um primeiro contato com uma autoridade no assunto, que é o embaixador Pradeep, conquistamos degrau importante e vamos solidificar ainda mais esse relacionamento’ (Correio de Notícias, 1989, p. 06).

A partir da década de 1990, mestres, professores e atletas passaram a buscar se especializar e a realizar intercâmbios e seminários internacionais. Wellington Narany, com a chancela da Confederação Brasileira de Pugilismo, realizou no dia 13 de dezembro de 1991, o primeiro seminário técnico para professores e mestres, com o grão-mestre tailandês Nin Chi Oh. Na entrevista, Wellington Narany ressaltou que foram convidados todos os mestres do Muay Thai brasileiros a fim de elevar o nível técnico da modalidade. O atleta Edmar dos Anjos, da academia Chute Boxe, participou representando o estado do Paraná (Wellington Narany, 2019).

Em dezembro de 1993, Thom Harinck¹⁰, e sua namorada Marjan, estiveram no Rio de Janeiro passando uma temporada de férias. Foram para a tradicional queima de fogos, realizada na virada do ano na praia de Copacabana e acabaram conhecendo Luiz Alves e se tornaram amigos – sempre com auxílio de um aluno de Luiz Alves que o auxiliava como intérprete. Harinck realizou um seminário para os alunos da academia Boxe Thai fundada

¹⁰ Tom Harinck foi o fundador de uma das academias mais famosas do mundo, a Chakuriki, na Holanda, e foi o introdutor do Muay thai na Europa (Van der Veere, 2012).

pelo próprio Luiz Alves. Estavam presentes nesse seminário: Pedro Rizzo e Marco Ruas (nomes que iriam se tornar, futuramente, importantes na história do MMA/UFC), Peu, Alex Gaze, Paulo Nikolai, Álvaro de Aguiar, entre outros. Harinck aproveitou a oportunidade para convidar o pessoal da academia para conhecer e treinar na academia Chakuriki na Holanda. Em 1993, Paulo Nikolai foi lá pela primeira vez. Ficou 15 dias treinando na academia de Thom Harinck. Retornou em 1994, aí acompanhado por Luiz Alves. Paulo Nikolai enfatiza ter treinado com Gilbert Ballantine, Peter Arts, Ramon Dekkers e outros atletas de renome internacional (Reis & Rodrigues, 2018; Paulo Nikolai, 2019).

No dia 11 de abril de 1995 foi realizado o segundo seminário para professores e mestres de Boxe Tailandês realizado pela Confederação Brasileira de Pugilismo, agora com a parceria da IMTF e promovido pelo diretor do Instituto de Educação e Desportos da Tailândia, o grão-mestre Yuttana Wongbandue. Em suas narrativas, Welington Narany informou que Yuttana ficou por aproximadamente dois anos acompanhando os trabalhos de sua equipe no Rio de Janeiro.

Segundo Reis e Rodrigues (2018), reforçado pelas narrativas de Rudimar Fedrigo (2019), o Muay thai brasileiro antes destes seminários internacionais era muito diferente do que era praticado em outros países, como Holanda e Tailândia. Ainda de acordo Rudimar Fedrigo, a partir desses seminários e da realização de intercâmbios, a modalidade se desenvolveu e se destacou internacionalmente, hoje figurando entre as cinco melhores escolas de Muay Thai no mundo, tanto que atletas de diversos países vem ao Brasil conhecer o estilo de combate local. Após a realização destes seminários internacionais, a utilização de calças de agasalho e capacetes de proteção nas lutas profissionais deixaram de ser regras, passara a vigorar no país as normas internacionais. Foi criada também a divisão entre amador e profissional.

O jornal Correio de Notícias, do dia nove de novembro de 1990, publicou uma matéria informando a realização do primeiro campeonato nacional de Muay Thai, que ocorreria no dia seguinte, envolvendo atletas do Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. O evento foi realizado no Clube Círculo Militar de Curitiba, tendo como novidade a não utilização de capacete de proteção como acontecia no esporte profissional (Correio de Notícias, 1990).

Somente no início dos anos 1990, após o conhecimento que obtiveram com os tailandeses, com a vinda de alguns europeus para o Brasil e a realização de intercâmbios, os atletas passaram a utilizar o característico short da modalidade e a graduação deixou de ser utilizada como faixa na cintura e passou a ser adaptada para o *prajied* no braço do praticante.

O termo Muay Thai passou a representar a modalidade até então conhecida como Boxe Tailandês, isto é, o esporte seguiu o padrão praticado por outros países.

6. Considerações Finais

O Muay Thai começou a ser divulgado internacionalmente a partir da década de 1970 e um dos primeiros países a praticá-lo foi o Japão. De acordo com Chitas (2018), diferente de outros países, no Japão a modalidade foi adaptada e difundida com o nome de Kickboxing. As principais características do Kickboxing foram a exclusão de elementos da cultura tailandesa como a música típica, o Ram Muay e a proibição de golpes com o cotovelo. Neste mesmo período, o Muay Thai começou a ser trabalhado em países como Holanda e, posteriormente, o Brasil (em 1979). A partir da ocidentalização da modalidade surgiram as primeiras associações e federações para regulamentar as competições. A primeira instituição que organizou a modalidade foi a CBP, no ano de 1983, por intermédio de Wellington Narany. Em 1986, Rudimar Fedrigo criou a Federação Paranaense de Boxe Tailandês, sendo a primeira instituição a organizar exclusivamente a modalidade em âmbito estadual. Logo após, surgiram outras instituições em diferentes estados.

A modalidade foi reconhecida pelo CND no final de 1988, mas para isso a CBP precisou realizar algumas alterações, entre elas a padronização de regras e a consolidação de um sistema de graduações, sendo acrescentadas mais duas faixas e a exclusão dos *dans*. A partir da promulgação da ‘Lei Pelé’ foram criadas várias federações e confederações, cada uma vinculada a uma instituição internacional diferente. A maioria dos entrevistados é contra a quantidade de instituições existentes, pois apresentam interesses econômicos visíveis, além de serem os detentores do *status quo*. Segundo eles não se pode determinar quem realmente é o campeão brasileiro e mundial, pois todo ano são formadas aproximadamente cinco seleções para disputar diferentes torneios mundiais. Cada uma por uma instituição diferente.

Na reportagem publicada no jornal Bangkok Post, do dia 22 de setembro de 2013, o jornalista Dietrich Neu informou que alguns dos fatores que estão dificultando a modalidade ser reconhecida pelo COI são a falta de um sistema de julgamento adequado, oportunidade insuficiente para as mulheres, falta de integridade do esporte e, principalmente, o conflito contínuo entre IFMA e sua organização rival, a WMF, que afirma ser o ‘principal representante do Muay Thai internacional’ (Neu, 2013). Além do excessivo número de instituições menores que buscam organizar o esporte em âmbito internacional, como já destacado pelos colaboradores.

A partir da década de 1990, com a realização de intercâmbios e seminários internacionais, a modalidade se aproximou do que é praticado na Tailândia e outros países. Segundo a narrativa de vários agentes, sobretudo, Rudimar Fedrigo, hoje o Muay Thai brasileiro está entre os principais do mundo exatamente por isto.

Estudos relacionados ao suporte financeiro esportivo (Vargas & Capraro, 2020), institucionalização e desenvolvimento das artes marciais e esportes de combate são salutares, pois apontam fatores que corroboram para o desenvolvimento destas modalidades. Vale destacar que este estudo se limitou a descrever como os mestres pioneiros do Muay Thai se organizaram para regulamentar a modalidade no Brasil. Neste sentido, sugerem-se mais estudos desta natureza, valorizando outras questões que aqui não foram abordadas, norteando a compreensão historiográfica do Muay Thai brasileiro.

Referências

- Abrams, L. (2010). *Oral History Theory*. Oxon: Routledge.
- Alves, L. & Mariano, A. (2007). *Muay Thai: Boxe Thailandês*. São Paulo: On Line editora.
- Amaral, C. C. D. (2014). A luta livre no Brasil e o marketing esportivo. *REGS Educação, Gestão e Sociedade: Revista da Faculdade Eça de Queirós*. São Paulo, (14), 1-10.
- Bolach, B., Witkowski, K., Zertzut, M., & Bolach, E. (2015). Injuries and overloads in thai boxing (muay thai). *Archives of Budo*, (11), 339-349.
- Brasil. (2013). *Diagnostico Nacional do Esporte*. Ministério do Esporte, 2013. Recuperado de <http://www.esporte.gov.br/diesporte>
- Candau, J. (2011). *Memória e identidade*; tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo, SP: Contexto.
- Chitas, J. P. O. (2017). *Divulgação do MuayThai em Portugal: plano de content marketing para a rede social youtube*. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Lisboa.
- Correio Brasiliense. (1988). *CND Reconhece o Boxe Tailandês*. Recuperado de

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=028274_03&pasta=ano%20198&pesq=boxe%20tailand%C3%AAs

Correio de notícias. (1989). *PR pode fazer intercâmbio com Tailândia*. Recuperado de http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=325538_01&pasta=ano%20198&pesq=BOXE%20TAILAND%C3%8AS&pagfis=35799

Correio de notícias. (1990). *No Círculo, o Nacional de Boxe Tailandês – Muay Thai*. Recuperado de http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_02&pesq=boxe%20tailand%C3%AAs&pasta=ano%20199

Delp, C. (2012). *Muay Thai Basics: Introductory Thai Boxing Techniques*. California: North Atlantic Books.

Neu, D. (2013). *Muay Thai working towards Olympics*. Recuperado de <https://www.bangkokpost.com/sports/370888/muay-thai-working-towards-olympics>

Ferreira, M. D. M., Fernandes, T. M., & Alberti, V. (2000). *História oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Gartland, S., Malik, M. H. A. & Lovell, M. E. (2001). Injury and injury rates in Muay Thai kick boxing. *British Journal of Sports Medicine*, 35(5), 308-313. doi 10.1136/bjism.35.5.308

Gonçalves, R. D. C., & Lisboa, T. K. 2007. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. *Revista Katálysis*, 10(1), 83-92.

Hirata, E., & Starepravo, F. A. (2020). Lei Zico: os bastidores de um gol anulado. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-17. doi: 10.33448/rsd-v9i7.3534

Ifma. (2018). *Federação Internacional de Muay Thai Amadora*. Recuperado de <http://www.ifmamuythai.org/about-ifma/>

Jaqueira, A. R., & Araújo, P C. (2012). Análise comparativa das propostas cariocas e baiana para a regulamentação desportiva da capoeira (1968), *Revista de Artes Marciales Asiáticas*

7(2), 12-26.

Lise, R. S., & Capraro, A. M. (2018). Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40(3), 318-324.

Macedo, J. (2004). Curitiba, *Cities*, 21(6), 537-549. doi: 10.1016/j.cities.2004.08.008

Manchete. (1984). *Boxe Tailandês X Jiu Jitsu*. Recuperado de <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=004120&Pesq=Duelo%20de%20tit%20c3%a3s&pagfis=229318>

Marta, F. E. F. (2000). Taekwon" Do": Os Caminhos de sua História no Estado de São Paulo. *Conexões*, 4(1), 151-162.

Mezzadri, F. M. (1999). As práticas esportivas nos clubes do Paraná: 1880-1920. *Conexões*, 1(3), 103-110.

Muller Júnior, I. L. *Memórias e tradições do Muay Thai – da Tailândia ao Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná.

Müller Júnior, I. L. & Capraro, A. M. (2020a). Uma identidade guerreira forjada “à base” das joelhadas e cotoveladas: as narrativas dos primeiros mestres do muay thai brasileiro, *Revista de Artes Marciales Asiáticas* 15(1), 22-33. doi: 10.18002/rama. v15i1.6219

Müller Júnior, I. L. & Capraro, A. M. (2020b). “Ele mesmo contou isso”: Nélio Naja, a produção de um mito. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 26(1), 26049. doi: 10.22456/1982-8918.99251

Müller Júnior, I. L. & Capraro, A. M. (2019). Muay Thai – a presença de uma cultura corporal no cinema tailandês, *Recorde*, 12/ 2, 1-16.

Müller Júnior, I. L. & Sonoda-Nunes, R. J. (2020). Muay Thai – O jogo do poder. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)*, 12(2), 58-76. doi:

10.5380/jlasss.v12i2.72384

Müller Júnior, I. L., Sonoda-Nunes, R. J., & Capraro, A. M. (2020). Perfil da produção científica sobre o muay thai (1996–2018). *Motrivivência*, 32(63), 01-22.

Myers, T. D.; Balmer, N. J.; Nevill, A. M. & Al Nakeeb, Y. (2006). Evidence of nationalistic bias in muaythai. *Journal of sports science & medicine*, 5(1), 21-27.

Passos, D. A.; Prado, R. C.; Júnior, W. M. & Capraro, A. M. (2014). As origens do “valeduto” na cidade de Curitiba-PR: memórias sobre identidade, masculinidade e violência. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 20(3), 1153-1173.

Pollak, M. (1992). Memória e identidade social. *Revista Estudos Históricos*, 10(1), 200-215.

Portelli, A. (2016). *História oral como arte da escuta*, São Paulo: Letra e Voz.

Reis, C. & Rodrigues, J. A. (2018). *Diamante: a história de Luiz Alves, lenda do Muay Thai e do MMA*. 1ª ed., São Paulo: Forma & Conteúdo.

Saengsawang, P.; Siladech, C. & Laxanaphisuth, P. (2015). The history and development of Muaythai boran. *Journal of Sports Science*, 3(1), 148-54. doi: 10.17265/2332-7839/2015.03.007

Thompson, P. (1992). *A voz do passado – história oral*. (3a ed.), Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Vail, P. (2014). Muay Thai: Inventing tradition for a national symbol. *Sojourn: Journal of Social Issues in Southeast Asia*, 29(3), 509-553.

Van Bottenburg, M., & Heilbron, W J. (1996). *De verharding van het wedstrijdvechten*, Amsterdam: Onderzoeksbureau Diopter.

Van der Veere, A. (2012). *Muay Thai*. Maidenhead: Meyer & Meyer Sport.

Vargas, P. I., & Capraro, A. M. (2020). O suporte financeiro na trajetória esportiva dos atletas

da seleção brasileira de ginástica artística. *Research, Society and Development*, 9(10), 1-21.
doi:10.33448/rsd-v9i10.9089

Vitale, J. A.; Bassani, T.; Galbusera, F.; Bianchi, A. & Martinelli, N. (2018). Injury rates in martial arts athletes and predictive risk factors for lower limb injuries. *The Journal of sports medicine and physical fitness*, 58(9), 1296-1303. doi 10.23736/S0022-4707.17.07536-3

Wmc. (2019). *Conselho Mundial de Muay Thai*. Recuperado de <http://www.wmcmuaythai.org/about-muaythai>

Wmf. (2019). *Federação Mundial de Muay Thai*. Recuperado de <http://www.worldmuaythafederation.site/about-us/>

Wmo. (2019). *Organização Mundial de Muay Thai*. Recuperado de <http://www.wmomuaythai.org/kru-muaythai-association/>

Zhang, X., Tambovskij, A. N., Cherkashin, I. A., Krivoruchenko, E. V., & Ohlopkov, P. P. (2018). Pedagogical tests for assessing the physical preparedness of the students practicing Muay Thai. *Physical education of students*, 22(4), 221-231.

Porcentagem de contribuição por autor no manuscrito

Ivo Lopes Müller Júnior – 50%

André Mendes Capraro – 50%